

Cyberbullying no meio escolar

A internet veio para ficar. Os jovens são os consumidores diários com mais disponibilidade para estar online e também os mais vulneráveis a riscos e a possíveis danos. Cumprem online uma das tarefas mais importantes para o seu saudável desenvolvimento: a socialização. Pertencer a um grupo é imperativo. Estar sempre online é o principal requisito. E assim vão deambulando entre uma socialização a que chamo de presencial e digital, isto é, uma socialização mista. Esta é a visão otimista e glamorosa do retrato da vida dos jovens. O problema surge quando só apostam na socialização digital (dependência de estar online) e/ou apostam na socialização digital de forma a causar sofrimento no outro, ter um meio de diversão e tornarem-se populares (isto é, cyberbullying). [...]



<https://499ioen9wh92k2blb3eavg9-wpengine.netdna-ssl.com/wp-content/uploads/2020/05/Cyberbullying.jpg>

O cyberbullying é uma realidade inevitável. Não há força física, não há medo da descoberta, não há feedback do sofrimento da vítima, e existem muitos seguidores, uns que estão do lado do agressor, outros que defendem a vítima e, também, os indiferentes. [...] É uma forma de diversão realizada pelos cyberbullies, que se apresentam como frios e poderosos, com uma identidade falsa ou, por vezes, fazendo-se passar por incógnitos, e que assim se tornam muito populares e temidos. O bullying ganhou uma nova ferramenta de atuação: as tecnologias de informação e comunicação (...). O cyberbullying surge nas redes sociais, nas mensagens, nos blogues, no e-mail. Pode surgir de várias formas: pela passagem de informação ou imagens privadas [...], tornadas acessíveis a todos, pelo envio repetido de mensagens agressivas e de humilhação, revelando ou não a identidade, pela exclusão de um determinado grupo e pelo roubo da identidade, de forma a enviar informação que danifique a reputação. Tudo fica registado, para sempre. Uma espécie de pegada digital, com contornos muito negativos e nefastos para as vítimas. Este aspeto está longe de ser consciencializado pelos jovens. Não têm noção de que o impacto está para além daquele dia, daquele mês, daquele ano. Um dos fatores que mais contribuem para a existência do cyberbullying são as rápidas competências tecnológicas que os jovens adquirem (...). Há um trabalho importante a fazer com os jovens, os pais e os professores para cercar o cyberbullying. É muito importante que o jovem tenha um espaço para falar a respeito do que se está passando e de como está se sentindo (...). O silêncio é o pior remédio. Mas muitas vezes é aquele que é mais usado. Faz aumentar o cyberbullying para proporções de sofrimento inimagináveis. As alterações nos resultados escolares, no comportamento em casa e na escola com os amigos e na sala de aula são importantes sinais de alarme. Às vezes, o cyberbullying é a ponta do iceberg, de outras vulnerabilidades que os jovens apresentam: agressores e vítimas. Todos apresentam características de certa forma semelhantes, relativas à escassez de apoio familiar e nas dificuldades nas relações com os pares, uns por maior isolamento, outros por guerrear o poder. Todos precisam de ajuda!

PATRÃO, Ivone. Cyberbullying em jovens no meio escolar. Diário de Notícias, 20 nov. 2016. Disponível em: <<http://www.dn.pt/opiniaopiniaodn/convidados/interior/cyberbullying-em-jovens-no-meio-escolar-5507565.html>>, com ajustes.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base em seus conhecimentos, redija um **ARTIGO DE OPINIÃO** sobre o tema: “Cyberbullying: a tecnologia a serviço da agressão”. Escreva de 20 a 25 linhas.

O **ARTIGO DE OPINIÃO** (ou Artigo opinativo, ou, ainda, Texto de opinião), como o próprio nome adianta, é um texto em que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de algum tema polêmico. É um gênero textual que se apropria, predominantemente, do tipo dissertativo.

Dá-se o nome de articulista àquele que escreve o Artigo. Im grandes jornais e revistas, é um serviço prestado ao leitor, com o objetivo de convencê-lo acerca não só da importância do tema ali enfrentado, como também da relevância do posicionamento do articulista. São comuns o apelo emotivo, as acusações, o humor, a ironia – tudo baseado em informações verdadeiras.

O artigo, geralmente, é escrito na 1.ª pessoa, leva título e assinatura.

A estrutura do artigo de opinião, ainda que maleável, procura seguir:

- . Introdução, com a apresentação do tema e da tese/da opinião a ser defendida;
- . Desenvolvimento, com as argumentações para a defesa da tese/da opinião e
- . Conclusão, com a reafirmação da tese/da opinião e a provocação do leitor, encaminhando-o para as próprias reflexões.

ALERTA! Cuidado com as armadilhas da primeira pessoa: Ainda que você desenvolva um texto de opinião, não escreva: “eu acho que”; “na minha opinião”; “no meu modo de pensar” etc., porque essas expressões são consideradas armadilhas da primeira pessoa.